

grande tema

Mobilitec: entre os fins lucrativos e a responsabilidade social

Crescimento → A ambição é grande, já estão em Lisboa, mas também querem dar voz aos deficientes

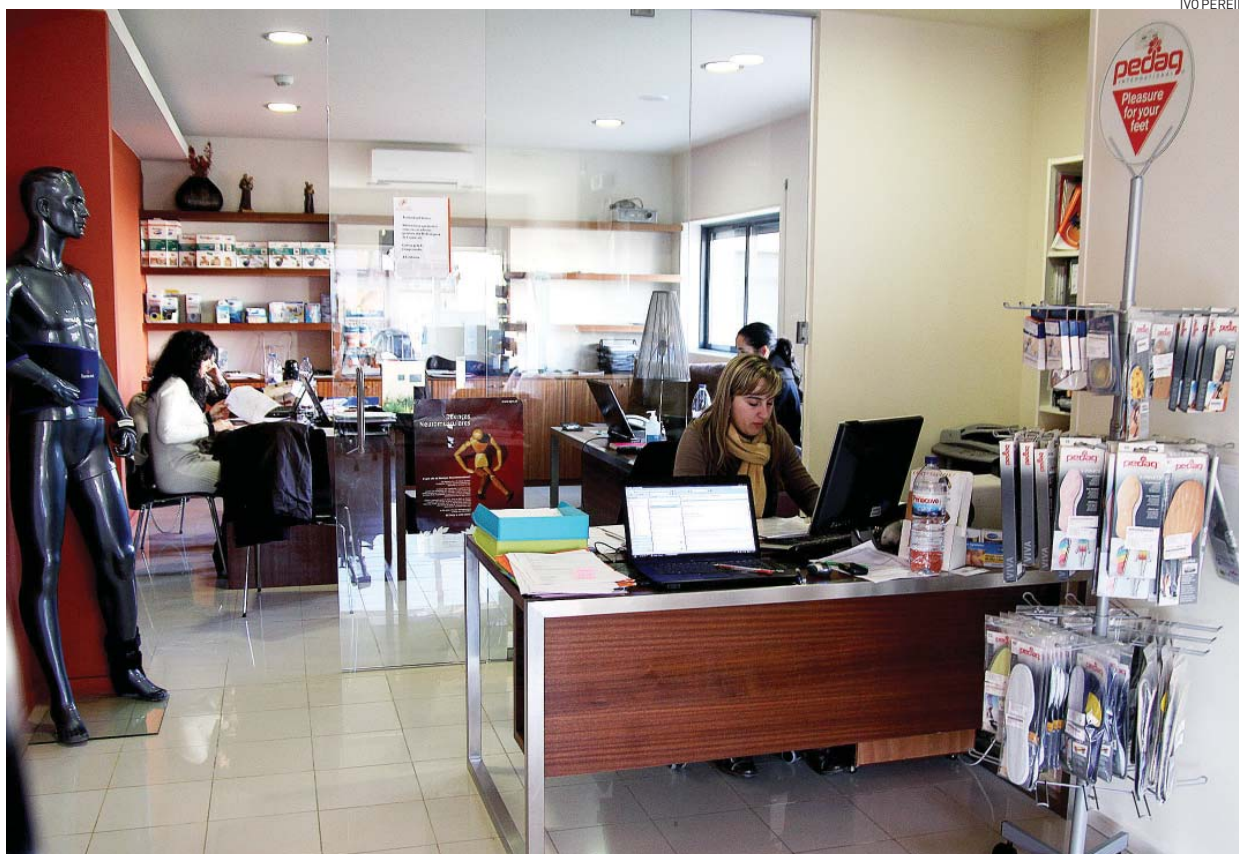
Helena Vitorino e Manuel Ribeiro estavam desempregados em 2002. Hoje, marido e mulher, aos 43 anos, estão a fazer crescer o negócio de venda de todo o tipo de material ortopédico e hospitalar que nasceu como uma Iniciativa Local de Emprego (ILE) a partir do Centro de Emprego da Maia.

“Tínhamos conhecimento do mercado de produtos e equipamentos de reabilitação”, explica Manuel Ribeiro. Depois foi desbravar mercado.

E de um rés-do-chão passaram para um armazém com 500 metros quadrados na Maia, às portas do Aeroporto Francisco Sá Carneiro. Este ano, abriram escritório e loja em Lisboa.

De três postos de trabalho criados enquanto ILE, a Mobilieec conta actualmente com 25 trabalhadores e uma facturação de 1,8 milhões de euros.

“Aumentámos as vendas



➔ A Mobilieec é tida pelo IEFP como um exemplo de sucesso no âmbito das Iniciativas Locais de Emprego (ILE)

em 11 por cento face ao exercício de 2008. Mas de 500 visitas realizadas em 2009,

apenas concretizámos 15 por cento”, adianta. Manuel Ribeiro faz questão de dizer

que “a Mobilieec é uma empresa com fins lucrativos, mas com carácter social.

Queremos e temos ajudado pessoas deficientes, que estão em casa, muitas das ve-

zes, em más condições. Não conhecem os seus direitos” e aponta o dedo ao poder local, que “não funciona”.

“As pessoas com deficiências de mobilidade têm direito a 100 por cento do valor d ajuda técnica. A desculpa do poder local é sempre a mesma - Não há dinheiro”, diz revoltado.

E justifica-se prontamente: “Não estou a dizer isto porque quero tirar proveito disso, o que eu gostava é que essas pessoas tivessem voz e fossem ajudadas”.

A Mobilieec vende, por exemplo, cadeiras de rodas de ferro/alumínio manuais e eléctricas; camas manuais, eléctricas e hidráulicas; elevadores e gruas.

Faz questão de ter gente especializada nos quadros para poder apostar na assistência técnica dos produtos que comercializa, trabalhando com “hospitais, públicos e privados, centros de deficientes e clínicas de reabilitação”. I.C.C.